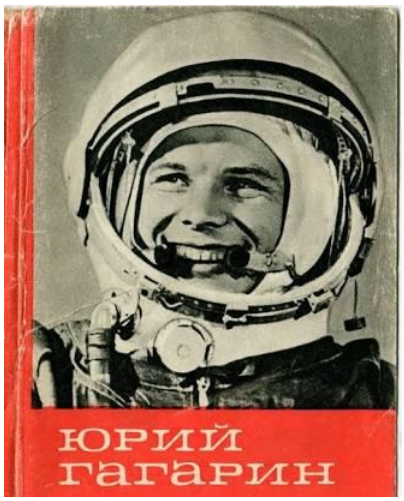
Centro Cultural Yuri Gagarin



Dia da Vitória

Carlos Drummond de Andrade

CARTA A STALINGRADO (A rosa do povo)

Stalingrado...
Depois de Madri e de Londres, ainda há grandes cidades!
O mundo não acabou, pois que entre as ruínas
outros homens surgem, a face negra de pó e de pólvora,
e o hálito selvagem da liberdade
dilata os seus peitos, Stalingrado,
seus peitos que estalam e caem
enquanto outros, vingadores, se elevam.

A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais.
Os telegramas de Moscou repetem Homero.
Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um mundo novo
que nós, na escuridão, ignorávamos.
Fomos encontrá-lo em ti, cidade destruída,
na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas,
no teu arquejo de vida mais forte que o estouro das bombas,
na tua fria vontade de resistir.

Saber que resistes.
Que enquanto dormimos, comemos e trabalhamos, resistes.
Que quando abrimos o jornal pela manhã teu nome
(em ouro oculto)
estará firme no alto da página.
Terá custado milhares de homens, tanques e aviões, mas valeu a pena.
Saber que vigias, Stalingrado,
sobre nossas cabeças, nossas prevenções e nossos confusos pensamentos distantes
dá um enorme alento à alma desesperada
e ao coração que duvida.

Stalingrado, miserável monte de escombros, entretanto resplandecente!
As belas cidades do mundo contemplam-te em pasmo e silêncio.
Débeis em face do teu pavoroso poder,
mesquinhas no seu esplendor de mármores salvos e rios não profanados,
as pobres e prudentes cidades, outrora gloriosas, entregues sem luta,
aprendem contigo o gesto de fogo.
Também elas podem esperar.

Stalingrado, quantas esperanças!
Que flores, que cristais e músicas o teu nome nos derrama!
Que felicidade brota de tuas casas!
De umas apenas resta a escada cheia de corpos;
de outras o cano de gás, a torneira, uma bacia de criança.
Não há mais livros para ler nem teatros funcionando nem trabalho nas fábricas,
todos morreram, estropiaram-se, os últimos defendem pedaços negros de parede,
mas a vida em ti é prodigiosa e pulula como insetos ao sol,
ó minha louca Stalingrado!

A tamanha distância procuro, indago, cheiro destroços sangrentos,
apalpo as formas desmanteladas de teu corpo,
caminho solitariamente em tuas ruas onde há mãos soltas e relógios partidos, sinto-te como uma criatura humana, e que és tu, Stalingrado,
senão isto?
Uma criatura que não quer morrer e combate,
contra o céu, a água, o metal, a criatura combate,
contra milhões de braços e engenhos mecânicos a criatura combate,
contra o frio, a fome, a noite, contra a morte a criatura combate, e vence.

As cidades podem vencer, Stalingrado!
Penso na vitória das cidades, que por enquanto é apenas uma fumaça subindo do Volga.
Penso no colar de cidades, que se amarão e se defenderão contra tudo.

Em teu chão calcinado onde apodrecem cadáveres,
a grande Cidade de amanhã erguerá a sua Ordem.

www.centrogagarin.com.br **gagarin.russo@gmail.com**

Batalha de Stalingrado

Cronologia da batalha:
- 17/07-18/11/1942: período defensivo;
- 19/11-23/11: contra-ofensiva, com cerco ao 6° Exército Alemão;
- 24/11/41 a 06/02/1942: quebra do cerco e fim da batalha.

Baixas:
- Exército vermelho: 644.000
- soldados ocupantes: 238.000 foram feitos prisioneiros;
- 834000 baixas do lado alemão e satélites
- a vitória de exército soviético foi decisiva para os resultados da segunda guerra;
- mais de 3 milhões de soldados de ambos os lados;
- mais de 10 mil soldados de Yakútia;
- Território: 100 mil km²

Tradução: aluno Ivan Teixeira

Mulheres heroínas da União Soviética

Marina Raskova (1912 - 1943)

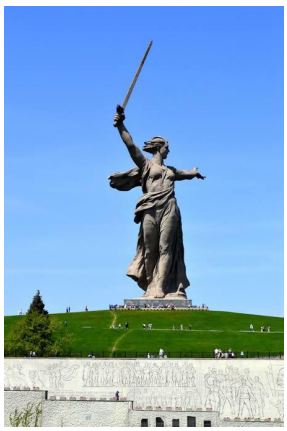
Você sabia que...
-Marina deixou os estudos de música erudita e entrou no Instituto de Engenheiros da Frota Aérea em Leningrado e graduou-se em 1934?
-Depois ela graduou-se na Escola de Aviação?
-Participou nos 2 vôos sem escala (o segundo tratou-se de um recorde mundial)?
- Recebeu, juntamente com Valentina Grizodubova e Polina Osipenco, o título de Heroína da União Soviética no dia 2 de novembro 1938?
-Em outubro 1941, recebeu o apoio (pessoalmente de Stalin) para organizar os regimentos de pilotos mulheres?
-Morreu em janeiro 1943 em missão com 30 anos de idade.

Vasilii Ivanovitch Tchuicov (Василий Иванович Чуйков) 1900-1982

Ele foi um Marechal da União Soviética, tenente-general de Exército Vermelho durante a Segunda Guerra Mundial, comandante das tropas soviéticas na Batalha de Stalingrado. Um dos militares talentosos do povo, como Jucov (Жуков),Rocossovski (Рокоссовский), entre outros.
Autor de livros

Duas vezes Herói da União Soviética.

Os fatos interessantes sobre Marechal Tchuicov:
- Depois da Guerra Civil estudou na Academia Militar e na Faculdade do Oriente de 1927 a 1929 e depois em 1940 foi o adido militar na China;
- Filho de camponeses, tornou-se operário aos 12 anos de idade com apenas o ensino primário. Chamado “General luvas Brancas”, não porque usava luvas, mas ataduras por conta da terrível alergia, durante da batalha em Stalingrado;
- Ele usava uma bengala para caminhar o que ajudava com as velhas feridas;
- Ganhou também o nome de General -Ataque e o Mestre da Surpresa pela tática de combate dentro de Stalingrado;
- Foi condecorado 2 vezes com Herói da União Soviética;
- Morreu em 1982 e foi enterrado no Mamaiev Kurgan (Mamayev Hill) que é o símbolo de Stalingrado não vencida.



Complexo Memorial Mamaiev Kugan, em Volvogrado (Stalingrado)

Zinaída Ermol'eva - Por que ela foi chamada "Senhora Penicilina"

Zinaída Ermol'eva salvou milhares de homens na Grande Guerra Patriótica, desenvolvendo novos tipos de antibióticos. No exterior, foi também chamada de "Senhora Penicilina".

Zinaída Ermol'eva nasceu no ano de 1898 no Oblast Militar do Don. Em 1921 ela se formou no Instituto Médico Feminino em Rostov-sobre-o-Don.

No segundo curso de instrução, Zinaída Ermol'eva se apaixonou pela microbiologia, à qual dedicou toda a sua vida. Sob esta grande influência, ocorria a epidemia de cólera em 1922, que como um turbilhão avançou pela região. Durante esse tempo ela por pouco não morreu quando bebeu uma diluição com vibriões coléricos, que ela mesma preparou a partir de água encanada. Dentro de algumas horas, Ermol'eva ficou gravemente doente e sozinha conseguiu vencer a doença. Desta forma ela demonstrou que os vibirões eram agentes causadores do cólera - exatamente graças à sua descoberta, a partir de então passaram a tratar a água em locais públicos, com cloro.

Em 1925, Zinaída Ermol'eva retornou a Moscou. Até a epidemia no Afeganistão no ano de 1939 em diante, ela continuava a desenvolver métodos de diagnóstico e luta contra o cólera e, em pouco tempo, recebeu o título de professora universitária.

Durante a guerra ela foi até a Stalingrado sitiada, onde poderia começar uma epidemia colérica. Zinaida Ermol'eva, em condições difíceis, iniciou a produção de bacteriófago, organizou a cloração de poços públicos e iniciou a vacinação em massa. Por isso ela foi condecorada com o prêmio Stalin.

Durante a Segunda Guerra Mundial, desenvolveram a penicilina no Ocidente. Mais tarde Howard Florey recebe, por isso, o Prêmio Nobel. Entretanto, ninguém quis compartilhar com a URSS, tão logo foi feita essa descoberta revolucionária. Por isso Zinaída Ermol'eva foi encarregada de desenvolver o análogo soviético do antibiótico.

A "crustozina" se mostrou até mais eficaz que seu original do ocidente. Howard Florey, que esteve na URSS, ficou admirado com o trabalho de sua colega soviética que a chamou de "Senhora Penicilina". O apelido pegou em Zinaída Ermol'eva não somente aqui, mas também no exterior.

Até sua morte no ano de 1974 Zinaida Ermol'eva se envolvia com a microbiologia e os antibióticos em particular. Graças às suas descobertas foram produzidas substâncias que ainda não saíram das prateleiras das farmácias: levomicetina (cloranfenicol), streptomicina e interferon.

Agradecimentos

Este informativo contou com a montagem e o designer gráfico de Sidney Bernal, pesquisa da Profª Ludmila Ogorodnik e tradução sobre a Batalha de Stalingrado do aluno Ivan Teixeira.